



Observatório
DA INDÚSTRIA

Boletim Econômico
Dezembro de 2025

SENAI Serviço Nacional
de Aprendizagem
Industrial

Sumário

| | |
|---|----|
| Sumário Executivo | 4 |
| Indicadores do Mercado de Trabalho | 6 |
| Taxa de desocupação – PNAD | 6 |
| Saldo de empregos formais – CAGED | 7 |
| Indicadores do setor real | 8 |
| PIB Trimestral | 8 |
| Produção Industrial | 9 |
| Índice de Preços ao Produtor (IPP) | 12 |
| Balança Comercial | 14 |
| Indicadores monetários e de inflação | 16 |
| Juros (Taxa Selic) | 16 |
| Inflação | 17 |
| Medidas Governamentais | 19 |
| Gráficos e tabelas | 19 |
| Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) | 19 |
| Arrecadação do ICMS | 20 |



Apresentação

Com a finalidade de subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas, o Observatório da Indústria do SENAI-PE apresenta o Boletim de **dezembro de 2025**. O informativo é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, na qual são apresentados importantes indicadores referentes à economia de Pernambuco e do Brasil. As análises de cenários estaduais e nacionais, a respeito do mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas, trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.

Sumário Executivo

- O trimestre encerrado em outubro de 2025 registrou a **menor taxa de desemprego da história (5,4%)** e **renda em alta**, sinalizando uma demanda aquecida. Contudo, a indústria segue limitada: os **juros elevados inibem investimentos**, impedindo que o setor responda ao potencial de consumo e gerando um **descompasso entre mercado de trabalho e oferta produtiva**.
- O Brasil criou **85 mil empregos formais** em outubro de 2025, impulsionado por **serviços** e **comércio**, enquanto a **indústria** perdeu **10 mil** vagas. Na indústria **Pernambucana**, houve a criação de **1,1 mil** vagas, com destaque para a **manutenção e reparação de máquinas** e **fabricação de álcool**.
- O **PIB cresceu 0,1%** no 3º trimestre de 2025, impulsionado pela **indústria**, que avançou **0,8%** no período. Pela demanda, **consumo e investimentos cresceram**, e as exportações superaram as importações. No ano, o PIB acumula alta de **2,4%**. A **Agropecuária**, as **exportações** e o **mercado de trabalho aquecido** têm sustentado a atividade econômica, mesmo com juros altos.
- A produção na indústria nacional teve leve alta de **0,1%** em outubro, sustentada pela **indústria extrativa**, mas recuou **0,5%** na comparação anual. Em **Pernambuco**, a produção caiu **0,6%** no mês, mas avançou **4,8%** frente a 2024, com forte alta na **fabricação de veículos automotores**.
- O **IPP** caiu **0,48%** em outubro de 2025, a **nona queda consecutiva**. **Alimentos** puxaram a queda, acompanhados por **outros produtos químicos** e **bens intermediários**, enquanto **metalurgia** subiu. **Custos menores, safras favoráveis** e recuos em **petróleo** e **indústrias extrativas** explicam o movimento.
- A **balança comercial brasileira de novembro de 2025** teve **superávit de US\$ 5,8 bilhões**, com **queda nas exportações** e **nas importações**. Em **Pernambuco**, as **exportações somaram US\$ 199,4 milhões**, com destaque para **automóveis** e **óleo diesel**.

- O Copom manteve a **Selic em 15% ao ano**, reforçando uma **política monetária contracionista** diante da **inflação persistente, mercado de trabalho forte** e **incertezas fiscais**. O cenário externo segue adverso, com **juros altos nas principais economias** e **tensão geopolítica**. A decisão mantém **juros reais elevados** e deve adiar **cortes para 2026**.
- O **IPCA de novembro de 2025** subiu **0,18%**, com pressão de **Habitação**, especialmente **energia elétrica**, e de **Serviços**, como **passagens aéreas**. Em sentido oposto, **Alimentação, alimentos no domicílio** e **bens industriais**, como **artigos de residência**, ajudaram a conter o índice, reforçando a tendência de **desinflação**.

Indicadores do Mercado de Trabalho

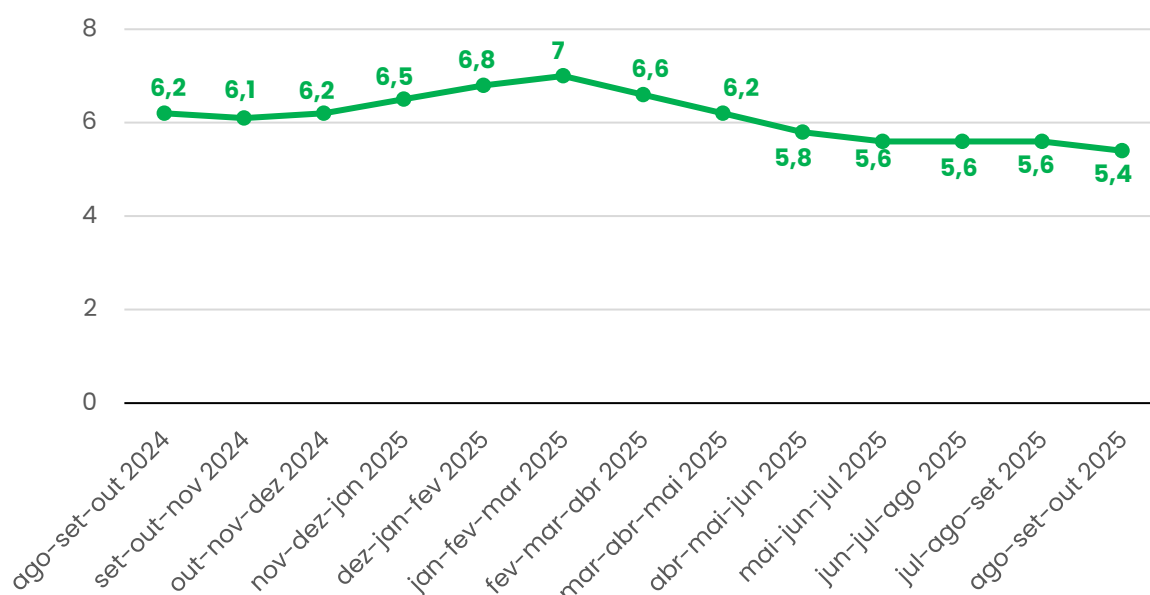
Taxa de desocupação – PNAD

O trimestre móvel encerrado em outubro de 2025 apresentou a **menor taxa de desocupação da série histórica (5,4%)**. O rendimento médio real avançou **3,9%**, totalizando **R\$ 3.528**, sinalizando uma demanda aquecida.

Apesar desse quadro favorável no mercado de trabalho, o ponto central é o **crescente descompasso entre demanda e oferta**. A situação da indústria merece atenção: seu desempenho no 3º trimestre **não indicou sinais consistentes de reação**, e a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) **recuou para 70%**.

A persistência de **juros elevados** impôs um ambiente cauteloso, restringindo a capacidade do setor produtivo de transformar a demanda aquecida em novos investimentos. Esse cenário motivou a **revisão da projeção de crescimento industrial para 2025 (1,7%)**, além de acender um alerta para possível estagnação na geração de empregos formais nas próximas leituras da PNAD.

Figura 1 – Taxa de Desocupação (%) – Brasil



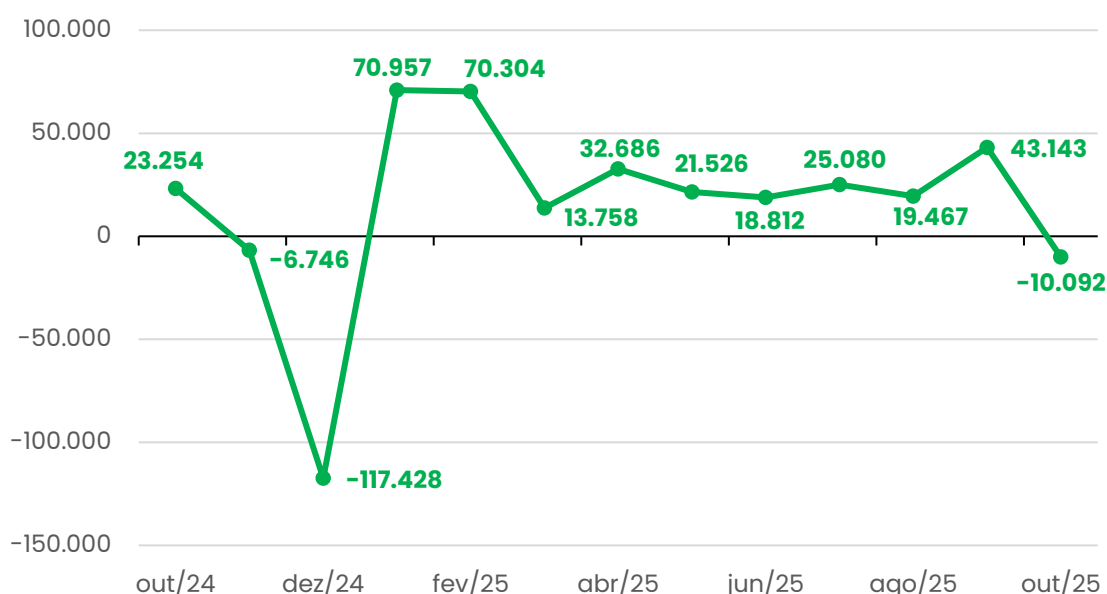
Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal (PNAD Contínua Trimestral) – IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Saldo de empregos formais – CAGED

O **saldo nacional de empregos formais** em outubro de 2025 foi positivo em **85.147 vagas**. Contudo, esse avanço foi impulsionado pelos setores de **Serviços** e **Comércio**. A **Indústria** registrou uma **perda líquida de 10.093 postos**, configurando-se como o principal vetor de retração no mês.

Essa contração decorre, sobretudo, da **política monetária restritiva**, que manteve a **Taxa Selic em 15% ao ano**, elevando o **custo do crédito** e inibindo **investimentos**. Esse ambiente financeiro mais oneroso restringe a expansão da capacidade produtiva e pressiona a dinâmica de contratações no setor industrial.

Figura 2 – Saldo de contratações formais na indústria – Brasil

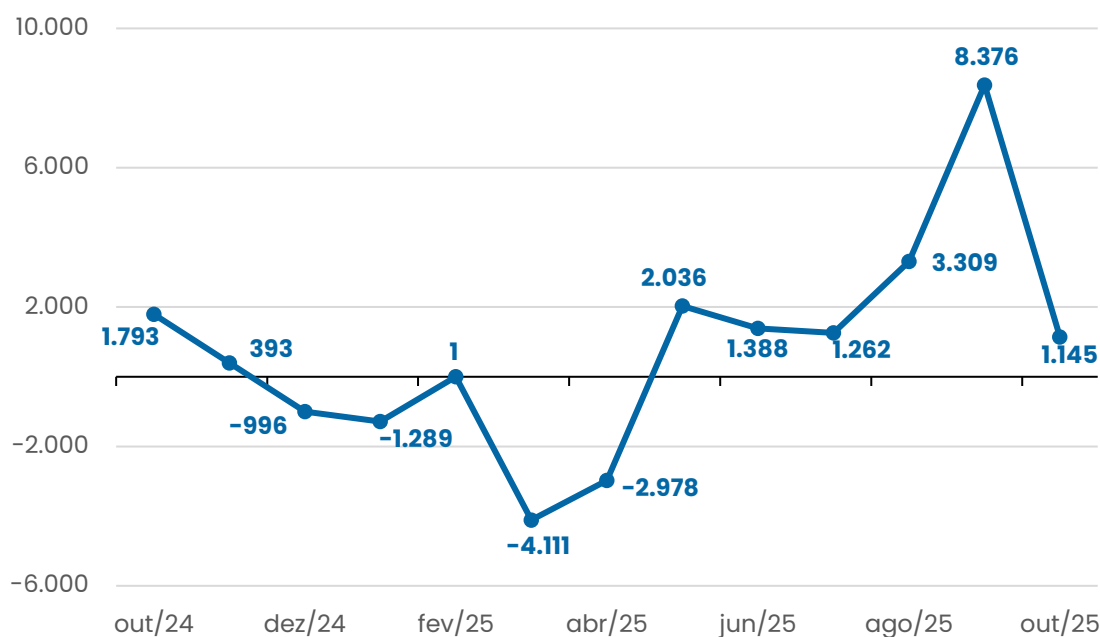


Fonte: Novo CAGED, Ministério do Trabalho e Emprego. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Em **Pernambuco**, o **saldo geral de empregos formais** em outubro foi de **10.596 vagas**, das quais **1.145** originaram-se na **Indústria**. O estado figurou entre os **três maiores saldos absolutos do país**, ficando atrás apenas de **São Paulo** e do **Distrito Federal**.

As atividades que mais impulsionaram o resultado foram a **manutenção e reparação de máquinas e equipamentos para prospecção e extração de petróleo**, responsável pela criação de **481 vagas**, e a **fabricação de álcool**, que registrou a criação de **298 vagas**.

Figura 3 – Saldo de contratações formais na indústria – Pernambuco



Fonte: Novo CAGED, Ministério do Trabalho e Emprego. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Indicadores do setor real

PIB Trimestral

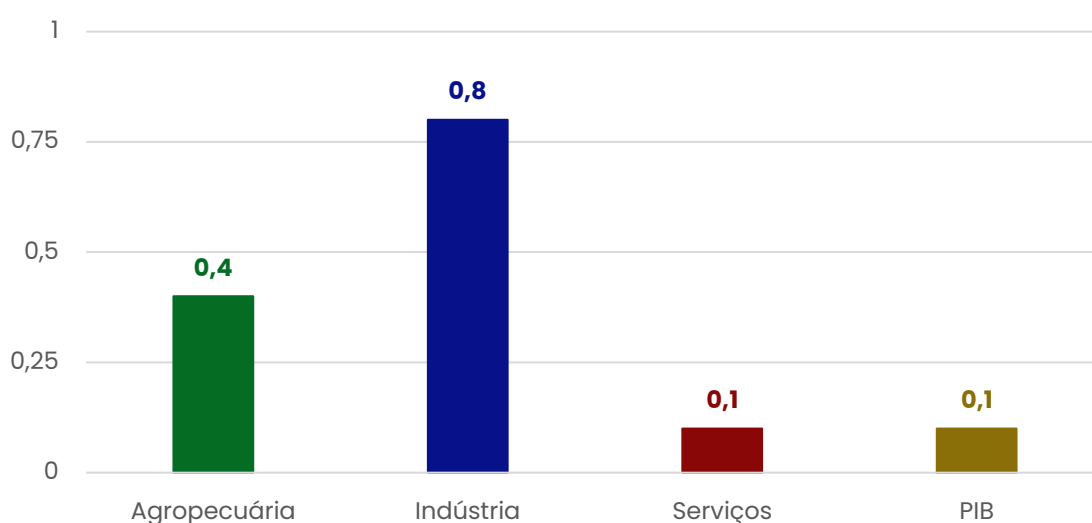
O **PIB brasileiro cresceu 0,1%** no terceiro trimestre de 2025 em relação ao trimestre anterior, totalizando **R\$ 3,2 trilhões**, o maior valor da série histórica do IBGE. Pela ótica da oferta, a **Indústria foi o setor com melhor desempenho**, crescendo **0,8%** (com destaque para as extrativas, 1,7%). A Agropecuária avançou 0,4%, e os Serviços, que representam a maior parcela da economia, registraram crescimento de 0,1%.

Sob a ótica da demanda, o consumo das famílias aumentou 0,1%, e o consumo do governo avançou 1,3%. Um dado importante é a recuperação dos investimentos (**FBCF subiu 0,9%** após queda no trimestre anterior). As exportações cresceram 3,3%, superando o avanço das importações (0,3%). A taxa de investimento atingiu **17,3%** do PIB.

Apesar do crescimento, o ritmo da atividade econômica desacelerou em relação ao segundo trimestre (quando o PIB havia subido 0,3%). No acumulado do ano até setembro, a economia registra crescimento de **2,4%**, e cresceu 1,8% na comparação com o mesmo período de 2024.

No acumulado de 2025, a **Agropecuária** apresenta forte expansão de **11,6%**, a Indústria de 1,7% e os Serviços de 1,8%, contribuindo para o avanço de 2,4% do PIB no ano. Embora os **juros elevados** sigam restringindo o consumo das famílias, o **mercado de trabalho aquecido** e o bom desempenho das exportações (especialmente das indústrias extrativas) têm ajudado a sustentar o nível da atividade econômica.

Figura 4 – Contas Nacionais Trimestrais – 3º trimestre/2025
Taxa trimestral (em relação ao trimestre anterior) (%)



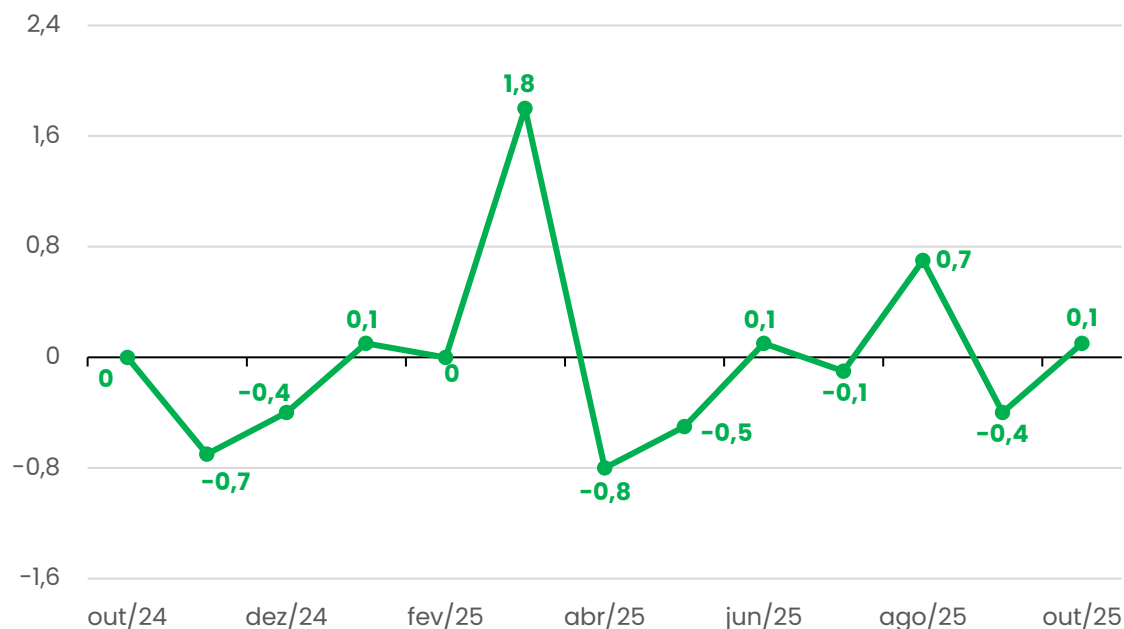
Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, IBGE. Elaborado por Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Produção Industrial

A produção industrial (PIM-PF) avançou apenas **0,1%** em outubro de 2025 na comparação com setembro, já descontados os efeitos sazonais, ficando abaixo das expectativas do mercado. **Na comparação anual houve queda de 0,5%**. Esse desempenho foi praticamente todo sustentado pela **Indústria Extrativa**, que cresceu **3,6%**, impulsionada pela maior extração de petróleo, minério de ferro e gás natural.

No âmbito macroeconômico, o principal fator de contenção da atividade segue sendo a **Selic**, mantida em **15%**. A política monetária restritiva restringe segmentos dependentes de crédito e desestimula o investimento, contribuindo diretamente para a desaceleração da indústria.

Figura 5 – Variação Mensal da Produção Física Industrial (%) (com ajuste sazonal) – Brasil

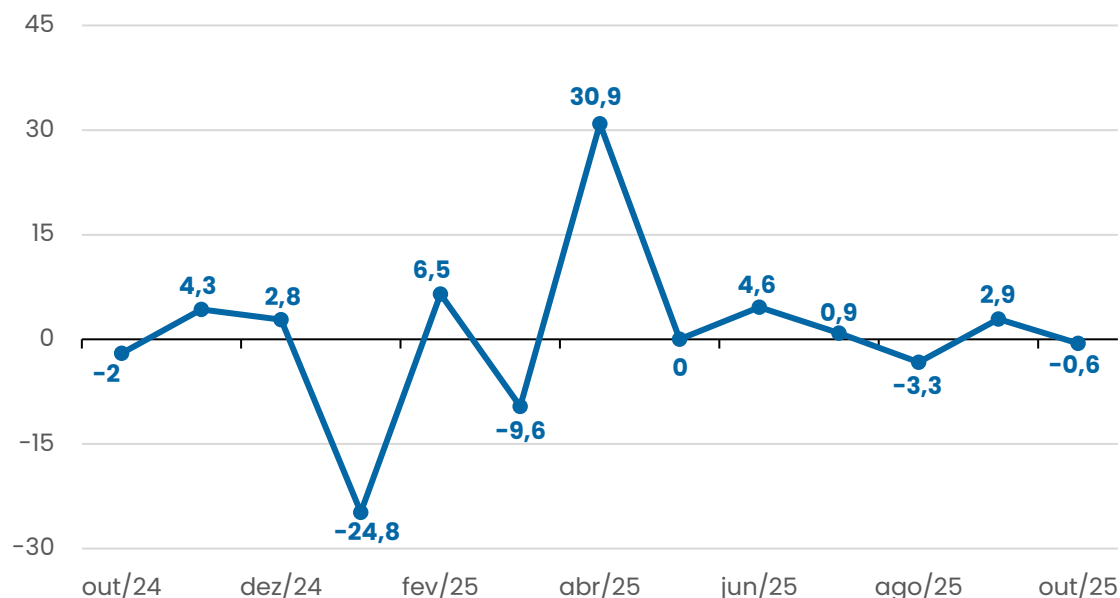


Fonte: PIM-PF (Produção Física da Indústria), IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Em Pernambuco, a produção industrial recuou **0,6%** em outubro na comparação com setembro. Contudo, em relação a outubro de 2024, registrou-se um importante avanço de **4,8%**.

Os principais destaques positivos que impulsionaram este crescimento foram: **Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos:** crescimento de **21,8%** e **Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias:** expansão de **19,5%**.

Figura 6 – Variação Mensal da Produção Física Industrial (%) (com ajuste sazonal) – Pernambuco



Fonte: PIM-PF (Produção Física da Indústria), IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Tabela 1 – Produção Física Industrial por setor e atividades selecionadas – Brasil e Pernambuco – outubro/2025

| Seções e atividades industriais (CNAE 2.0) | Variação mês/mesmo mês do ano anterior | | Variação acumulada no ano | | Variação acumulada em 12 | |
|---|--|------------|---------------------------|-------------|--------------------------|-------------|
| | Brasil | Pernambuco | Brasil | Pernambuco | Brasil | Pernambuco |
| Indústria geral | -0,5 | 4,8 | 0,8 | -4,7 | 0,9 | -2,1 |
| Indústrias de transformação | -2,2 | 4,8 | 0,2 | -4,7 | 0,6 | -2,1 |
| Fabricação de produtos alimentícios | 5,3 | -5,1 | 1 | -1,1 | 0,2 | 0,5 |
| Fabricação de bebidas | -1 | 4,2 | -2,4 | -0,2 | -3 | 1 |
| Fabricação de celulose, papel e produtos de papel | 0,1 | -6,3 | 0,4 | 3,1 | 0,6 | 2,7 |
| Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis | -10,7 | 9 | -4,9 | -15,8 | -4,3 | -10,2 |
| Fabricação de produtos químicos | -1 | -4,4 | 2 | -8 | 2,6 | -6 |
| Fabricação de produtos de borracha e de material plástico | 0,1 | -6,7 | 1,3 | -4,3 | 1,6 | -5 |
| Fabricação de produtos de minerais não metálicos | -1,1 | 18,6 | -0,2 | -3,2 | 0,6 | -1,9 |
| Metalurgia | -1,1 | -0,6 | 2,3 | -2,1 | 3 | 1,7 |

| | | | | | | |
|--|------|-------|------|-------|------|-------|
| Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos | -5,9 | -14,9 | -1,5 | -16,1 | -0,3 | -13,1 |
| Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos | -6,3 | 21,8 | -0,8 | 5,8 | 1,1 | 6,6 |
| Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias | -8,4 | 19,5 | 1,6 | 7,3 | 3,4 | 10,1 |
| Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores | 8,3 | -7,7 | 2,7 | -68,2 | 2,8 | -68,4 |

Fonte: PIM-PF (Produção Física da Indústria), IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Índice de Preços ao Produtor (IPP)

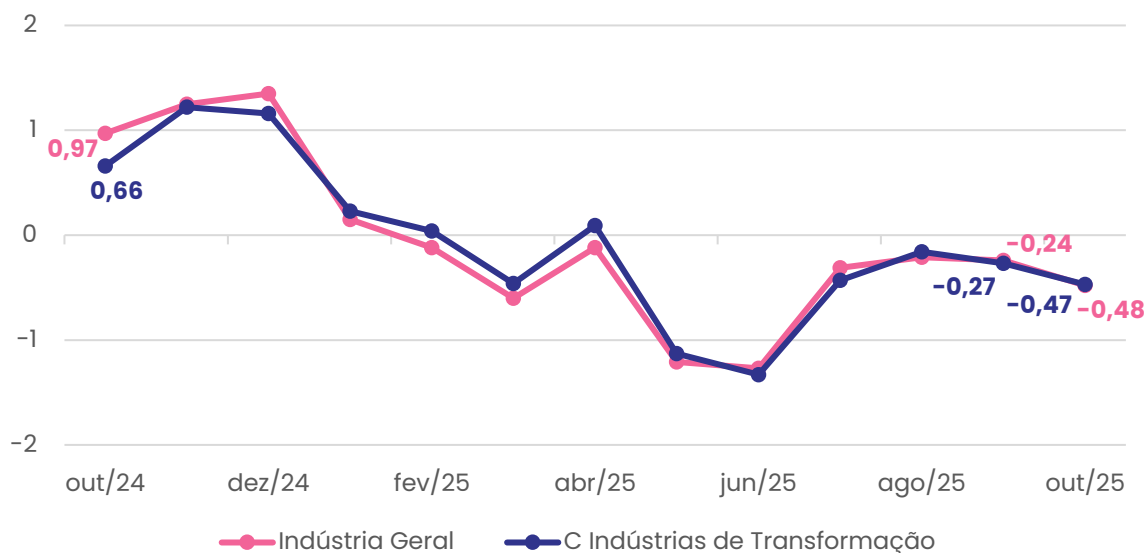
O Índice de Preços ao Produtor (IPP) recuou **0,48%** em outubro de 2025 frente a setembro, acumulando **nove variações negativas consecutivas**. No ano, os preços ao produtor já caem **4,33%**, e a variação em 12 meses aponta retração de **1,82%**.

O setor de **Alimentos** foi o principal responsável pelo resultado do mês, com **queda de 1,47%** (acumulando retração de 9,45% no ano). Outros segmentos que registraram baixas foram:

- **Outros produtos químicos:** -2%.
- **Bens intermediários:** -0,65%. Por outro lado, a **metalurgia avançou 1,8%**, destoando do movimento geral do índice.

A tendência de queda nos preços reflete **custos mais baixos na porta de fábrica**, especialmente no setor de alimentos, impulsionados por **safras favoráveis** e melhora nas condições de mercado. A queda nos bens intermediários, que estão fortemente ligados à cadeia alimentícia, ampliou o impacto negativo. Em 12 meses, setores como refino de petróleo, biocombustíveis e indústrias extrativas também contribuíram para o recuo agregado do IPP.

Figura 7 – IPP – Variação mês/mês imediatamente anterior (%) – Indústria Geral e Indústrias de Transformação



Fonte: IPP (Índice de Preços ao Produtor), IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Tabela 2 – Índice de Preços ao Produtor por setor industrial e atividades selecionadas – outubro/2025

| Indústria e atividades (CNAE 2.0) | Variação mês/mês imediatamente anterior (%) | Variação acumulada no ano (%) | Variação mês/mesmo mês do ano anterior (%) |
|---|---|-------------------------------|--|
| Indústria Geral | -0,48 | -4,33 | -1,82 |
| Indústrias Extrativas | -0,69 | -14,14 | -7,87 |
| Indústrias de Transformação | -0,47 | -3,83 | -1,53 |
| Fabricação de Produtos Alimentícios | -1,47 | -9,45 | -5,94 |
| Fabricação de Bebidas | 0,26 | 4,17 | 4,58 |
| Fabricação de Produtos Têxteis | -0,2 | 0,58 | 0,09 |
| Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel | -0,81 | -2,12 | -4,86 |
| Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis | -0,9 | -5,42 | -3,78 |
| Fabricação de Outros Produtos Químicos | -2 | -3,93 | -3 |
| Fabricação de Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos | 0,03 | 4,03 | 5,02 |
| Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico | -0,32 | 1,3 | 2,28 |

| | | | |
|--|-------|-------|-------|
| Fabricação de Produtos de Minerais Não Metálicos | 1,44 | 1,44 | 1,81 |
| Metalurgia | 1,8 | -9,78 | -2,02 |
| Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos | -0,15 | -1,97 | -0,04 |
| Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias | 0,06 | 2,19 | 3,36 |
| Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores | 0,77 | -5,01 | 0,78 |

Fonte: IPP (Índice de Preços ao Produtor), IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Balança Comercial

Em novembro de 2025, a balança comercial brasileira registrou **superávit de US\$ 5,8 bilhões**, o menor resultado para o mês desde 2021. As exportações totalizaram US\$ 28,5 bilhões (+2,4%), enquanto as importações somaram US\$ 22,6 bilhões (+7,4%). No acumulado do ano até novembro, o superávit atingiu US\$ 57,8 bilhões, representando **queda de 16,8%** em relação ao mesmo período de 2024.

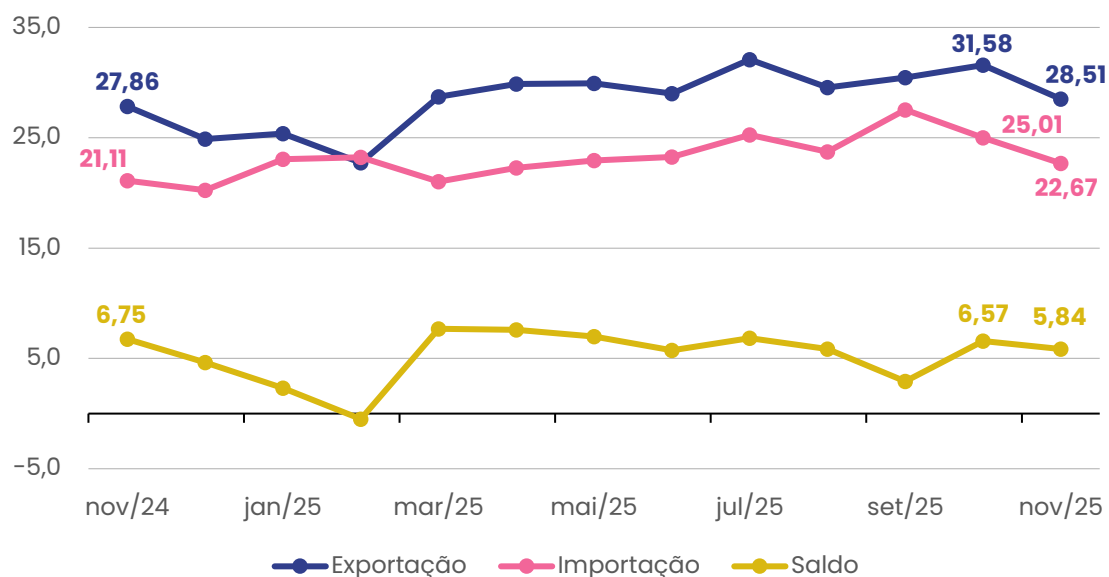
Na **indústria de transformação**, as exportações cresceram **3,7%** (US\$ 570 milhões adicionais). As importações do setor, no entanto, avançaram significativamente em **9,3%** (US\$ 1,79 bilhão), atingindo um recorde para meses de novembro.

Já a **indústria extrativa** apresentou uma **retração de 14% nas exportações** (US\$ 1,06 bilhão a menos). Em linha com a queda nas vendas, as importações do setor também diminuíram 18,1%.

O recorde nas importações da Indústria de Transformação foi impulsionado sobretudo por:

- **Combustíveis:** +63,7%
- **Motores e máquinas não elétricos:** +46,4%
- **Máquinas de processamento de dados:** +115,3% Na indústria extrativa, também houve aumento nas compras de gás natural (+20,5%) e carvão (+53,4%), embora as importações de fertilizantes tenham recuado.

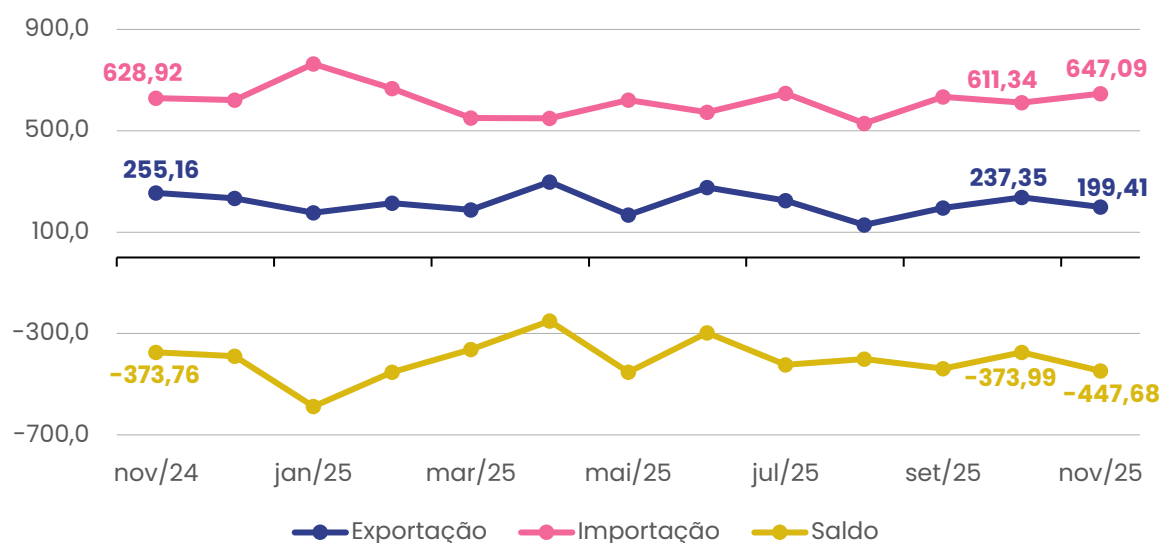
Figura 8 – Balança comercial brasileira – Exportação, Importação e Saldo (US\$ bilhões)



Fonte: Comex Stat, Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Em Pernambuco, as **exportações** alcançaram **US\$ 199,4 milhões**, enquanto as **importações** somaram **US\$ 647 milhões**. A **indústria** respondeu por **US\$ 132 milhões** do total exportado, tendo como principais produtos **automóveis**, com **US\$ 24,5 milhões**, e **óleo diesel**, com **US\$ 15,3 milhões**.

Figura 9 – Balança comercial pernambucana – Exportação, Importação e Saldo (US\$ milhões)



Fonte: Comex Stat, Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Indicadores monetários e de inflação

Juros (Taxa Selic)

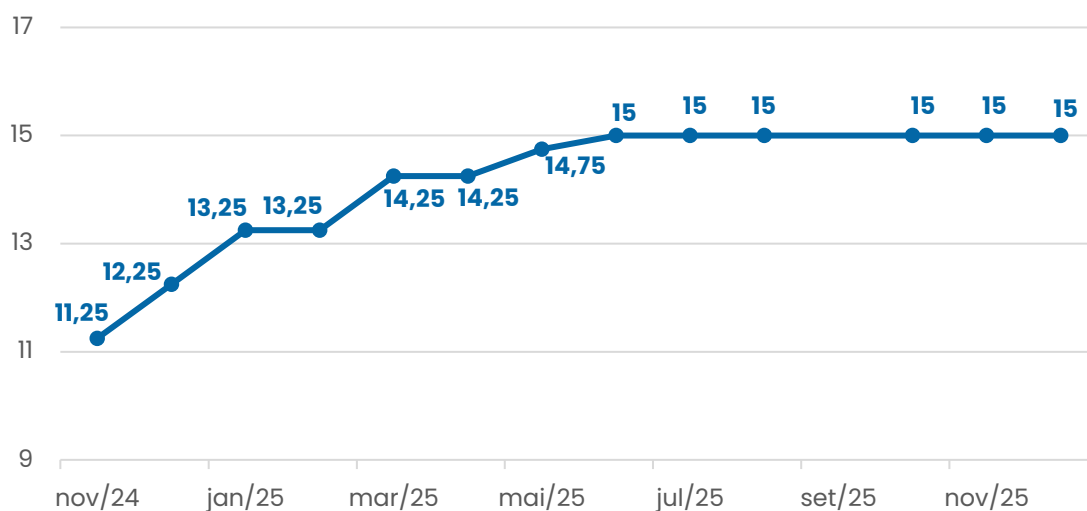
O Copom manteve a **Selic em 15% ao ano** na reunião de dezembro de 2025, em decisão unânime e amplamente esperada. O comitê sinalizou que os juros permanecerão elevados por um período prolongado, citando três principais pressões para garantir a convergência do IPCA à meta de 3,0%:

- **Pressões de preços** (inflação ainda resistente);
- **Mercado de trabalho aquecido;**
- **Incertezas fiscais.**

No exterior, o Copom destacou a manutenção de juros altos nas principais economias e a tensão geopolítica, fatores que ampliam a volatilidade e os riscos para os países emergentes.

Segundo o Banco Central, a manutenção da taxa é necessária para preservar a ancoragem das expectativas, mesmo implicando desaceleração da atividade econômica. Para os agentes econômicos, o ambiente segue de juros reais elevados, **crédito mais caro** e perspectiva de cortes apenas **a partir de 2026**, caso o quadro inflacionário e fiscal melhore.

Figura 10 – Taxa Selic (%)



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI Pernambuco.

Inflação

O IPCA de novembro de 2025 avançou **0,18%** em relação a outubro, registrando a **menor inflação para o mês desde 2018**. A alta foi impulsionada por:

- **Habitação:** Destaque para a energia elétrica residencial, pressionada por reajustes tarifários e pela adoção da bandeira vermelha.
- **Serviços:** Contribuição relevante de passagens aéreas (maior demanda de fim de ano e custos operacionais elevados). Outros serviços também permaneceram pressionados devido à sua natureza inercial e à influência de um **mercado de trabalho ainda aquecido**.

Em contrapartida, alguns grupos ajudaram a conter o avanço do índice:

- **Alimentação e bebidas:** Registrou estabilidade ou leve queda graças ao alívio em alimentos no domicílio.
- **Bens industriais:** Retração, com destaque para artigos de residência. Esse conjunto de movimentos evitou uma inflação mensal mais elevada e evidencia o **contraste entre itens ainda pressionados e grupos que seguem contribuindo para o processo de desinflação**.

Tabela 3 – IPCA por grupo – Brasil e Pernambuco – novembro/2025

| Geral, grupo | Variação mensal (%) | | Variação acumulada no ano (%) | | Variação acumulada em 12 meses (%) | |
|---------------------------|---------------------|--------------|-------------------------------|-------------|------------------------------------|-------------|
| | Brasil | Recife (PE) | Brasil | Recife (PE) | Brasil | Recife (PE) |
| Índice geral | 0,18 | -0,08 | 3,92 | 3,76 | 4,46 | 4,12 |
| Alimentação e bebidas | -0,01 | 0,23 | 2,67 | 2,45 | 3,88 | 3,66 |
| Habitação | 0,52 | 0,15 | 7,14 | 6,76 | 6,54 | 5,79 |
| Artigos de residência | -1 | -0,34 | -0,91 | -1,6 | -0,26 | -0,77 |
| Vestuário | 0,49 | 0,21 | 4,52 | 4,07 | 5,71 | 5,53 |
| Transportes | 0,22 | -0,6 | 2,31 | 4,15 | 3 | 4,03 |
| Saúde e cuidados pessoais | -0,04 | -0,45 | 5,04 | 3,99 | 5,44 | 4,12 |
| Despesas pessoais | 0,77 | 0,3 | 5,49 | 4,14 | 6,14 | 5,05 |
| Educação | 0,01 | 0,06 | 6,14 | 5,69 | 6,26 | 5,75 |
| Comunicação | -0,2 | 0,12 | 0,4 | -0,11 | 0,77 | -0,21 |

Fonte: IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), IBGE. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Tabela 4 – Indicadores de inflação (%)

| Indicador | nov/25 | Acumulado | | |
|--------------------------|--------------|-------------|-------------|-------------|
| | | nov/24 | nov/25 | 12 meses |
| IPCA – Brasil | 0,18 | 4,29 | 3,92 | 4,46 |
| IPCA – Pernambuco | -0,08 | 4 | 3,76 | 4,12 |
| INPC – Brasil | 0,03 | 3,68 | 4,27 | 4,18 |
| INPC – Pernambuco | -0,15 | 3,58 | 3,68 | 3,97 |
| IGP-DI – Brasil | 0,01 | 5,94 | -1,3 | -0,44 |
| IGP-M – Brasil | 0,27 | 5,55 | -1,03 | -0,11 |
| IPA-DI – Brasil | -0,11 | 6,57 | -3,64 | -2,6 |
| IPA-M – Brasil | 0,27 | 5,94 | -3,23 | -2,06 |
| INCC-DI – Brasil | 0,27 | 6,01 | 5,7 | 6,23 |
| INCC-M – Brasil | 0,28 | 5,8 | 5,88 | 6,41 |

Fonte: IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), IBGE; SINDUSCON e Brasil Indicadores. Elaboração: Observatório da Indústria – SENAI-PE.

Medidas Governamentais

Em 9 de dezembro de 2025, em Brasília, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) realizou a terceira reunião do ano com representantes da Coalizão Indústria, fórum que reúne entidades de diversos segmentos da indústria brasileira.

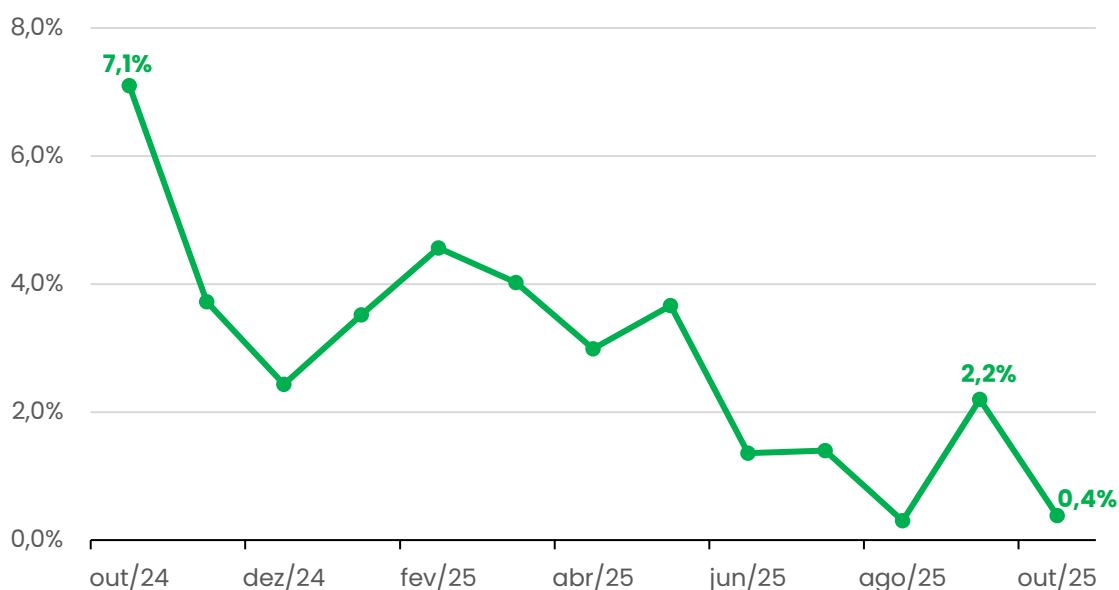
O encontro teve como foco estratégias para fortalecer o comércio internacional, ampliar o acesso a mercados globais e reduzir tarifas aplicadas pelos Estados Unidos a produtos nacionais, além de avançar no debate sobre o acordo entre o Mercosul e a União Europeia. Também estiveram na pauta desburocratização, combate à pirataria, descarbonização da indústria e o compartilhamento de balanços setoriais, com a apresentação de perspectivas para 2026.

Gráficos e tabelas

Esta seção apresenta indicadores adicionais importantes para a análise de conjuntura econômica e tomada de decisão na indústria.

Índice de Atividade Econômica (IBC-Br)

Figura 11 – IBC-Br: Variação anual (Mês contra mesmo mês do ano anterior) – Brasil



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaborado por Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Arrecadação do ICMS

Tabela 5 - Arrecadação do ICMS por setor Industrial - Pernambuco
(novembro/2025 - R\$ milhões)

| Setor da Indústria | Mês | | Variação anual (%) | Acumulado (2024) | Acumulado (2025) | Variação acumulada anual % |
|-----------------------------|--------------|--------------|--------------------|------------------|------------------|----------------------------|
| | nov/24 | nov/25 | | | | |
| Eletricidade e Gás | 177,0 | 181,4 | 2,5% | 2.022 | 1.994 | -1,4% |
| Indústrias Extrativas | 11,9 | 6,5 | -45,1% | 130,5 | 82,4 | -36,8% |
| Indústrias de Transformação | 630,8 | 710,8 | 12,7% | 6.772 | 6.864 | 1,4% |
| Utilidades Públicas | 1,1 | 1,4 | 28,2% | 15,2 | 15,6 | 3,1% |
| Total | 820,8 | 900,2 | 9,7% | 8.940 | 8.956 | 0,2% |

*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação.

Fonte: SEFAZ-PE. Elaborado por Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Tabela 6 - Arrecadação do ICMS de todos os setores por Região de Desenvolvimento - Pernambuco (novembro/2025 - R\$ milhões)

| Região de Desenvolvimento | Mês | | Variação anual (%) | Acumulado 2024 | Acumulado 2025 | Variação acumulada anual % |
|---------------------------------|--------------|--------------|--------------------|----------------|----------------|----------------------------|
| | nov/24 | nov/25 | | | | |
| Agreste Central | 108,0 | 122,7 | 13,7% | 1.114 | 1.152 | 3,4% |
| Agreste Meridional | 26,2 | 29,9 | 14,3% | 271,3 | 285,7 | 5,3% |
| Agreste Setentrional | 35,0 | 36,5 | 4,2% | 346,8 | 364,6 | 5,1% |
| Mata Norte | 20,9 | 27,9 | 33,6% | 217,7 | 239,1 | 9,8% |
| Mata Sul | 59,2 | 67,6 | 14,2% | 605,5 | 637,5 | 5,3% |
| Região Metropolitana do Recife | 1.571 | 1.740 | 10,7% | 16.212 | 16.516 | 1,9% |
| Sertão Central | 5,6 | 5,4 | -2,5% | 55,6 | 60,7 | 9,2% |
| Sertão de Itaparica | 9,4 | 8,7 | -7,2% | 97,3 | 97,9 | 0,6% |
| Sertão do Araripe | 11,0 | 11,2 | 2,3% | 111,0 | 118,9 | 7,1% |
| Sertão do Moxotó | 8,0 | 7,6 | -4,7% | 88,3 | 87,8 | -0,6% |
| Sertão do Pajeú | 16,2 | 17,5 | 7,5% | 169,3 | 173,8 | 2,7% |
| Sertão do São Francisco | 52,5 | 62,5 | 19,1% | 555,5 | 604,5 | 8,8% |
| Fora de Região* | 449,0 | 552,1 | 22,9% | 4.716 | 5.232 | 10,9% |
| Total do ICMS arrecadado | 2.372 | 2.690 | 13,4% | 24.561 | 25.570 | 4,1% |

*Uma vez que o Distrito de Fernando de Noronha não está inserido nas Regiões de Desenvolvimento do IBGE sua arrecadação está somada neste item.

Fonte: SEFAZ-PE. Elaborado por Observatório da Indústria do SENAI-PE.

Créditos

Conselho Regional do SENAI de Pernambuco

Presidente

Bruno Salvador Veloso da Silveira

Administração do Departamento Regional SENAI-PE.

Diretora Regional

Camila Brito Tavares Barreto

Gestora do Observatório da Indústria SENAI-PE.

Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

Especialista do Observatório da Indústria SENAI-PE.

Gláuberthon Gonçalves dos Santos

Jonaldo Bezerra Alves dos Passos

Gerente de Pesquisa e Inteligência de Mercado do Observatório da Indústria SENAI-PE.

José André de Lima Freitas da Silva

Analistas de Pesquisa SENAI-PE.

Camila Ribeiro da Silva

Gabriel Dias Requena Alves

Geová Silvério de Paiva Júnio

Marcelo Henrique Barbosa de Moura

Rafael da Silva Esprança

Sharlene Neuma Henrique da Silva

Desenvolvedor SENAI-PE.

Fillipe Celestino Dias Souza

Carlos Henrique Queiroz Barbosa

Eduardo Estevão Nunes Cavalcante

Gabriela Ribeiro Barbosa Lemos

Maria Karolyna Rolim Da Paz

Vitor Roberto Gomes Queiroz

Nosso site: <https://observatorio.sistemafiepe.org.br/>

E-mail: observatorio@sistemafiepe.org.br

Consultor Econômico do SENAI-PE.

Luís Henrique Romani de Campos – Economista formado pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco



Observatório
DA INDÚSTRIA

SENAI *Serviço Nacional
de Aprendizagem
Industrial*